



O ENUNCIADO SOBRE A IMAGEM VISUAL E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE STATEMENT ON VISUAL IMAGE AND TEACHER TRAINING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Maria Lúcia Gomes da Silva¹

Rede de ensino do município de João Pessoa-Pb

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar os enunciados sobre o uso da imagem visual, articulado à formação docente na Educação de Jovens e Adultos, e de descrever os feixes de relações enunciativas que constituem o objeto em tela. Para tanto, recorreremos à metodologia da Análise Arqueológica do Discurso, na perspectiva de Michel Foucault, e seguimos o processo de escavação, de análise e de descrição dos enunciados. Foi possível conhecer as condições que viabilizaram o aparecimento da imagem visual e a formação docente na EJA. Como estratégia do método arqueológico, iniciamos a análise a partir do Parecer 11/2000, que nos conduziu a outras referências e documentos de ordem política e educacional, em que as séries enunciativas desenterradas mostraram a necessidade de uma formação docente para lidar com as imagens visuais, a fim de oportunizar a aprendizagem, o conhecimento e a melhoria da qualidade educacional para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chaves: Enunciado; imagem visual; formação docente; Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, são perceptíveis as constantes transformações por que passam as sociedades, o que interfere no modo como as pessoas vivem, nas práticas sociais e nas formas de conhecer e de aprender. Essa realidade nos provoca a refletir sobre as condições de possibilidades de constituição e aparecimentos dos acontecimentos sociais, a exemplo disso, a incursão da imagem visual na sociedade

¹ Pedagoga e professora da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, Pb; Especialista em Educação a Distância (SENAC/PB); Mestra em Educação (PPGE/UFPB) e doutoranda da Linha de Pesquisa Educação Popular (PPGE/CE/UFPB); integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (GEPEJA). E-mail: luciagomesdasilva@hotmail.com



contemporânea. O domínio de imagens visuais na sociedade contemporânea, desencadeado pelo avanço tecnológico e pelos meios de informação e comunicação, afeta o sentido visual dos sujeitos e gera efeitos em seus contextos sociais e culturais, por meio de processos de produção de significados, de representações simbólicas e de saberes.

A multiplicidade de imagens visuais no contexto contemporâneo mobiliza diversas áreas do conhecimento, com o fim de entender seus constituintes e suas implicações sociais, políticas, econômicas, culturas e educacionais. No tocante ao campo educacional, a imagem visual se tornou objeto de estudo de estudantes, professores e especialistas que, ora se configura como artefato, ora como fonte ou mediação, e um desafio para sujeitos sociais que analisam sua função ideológica, estética e epistemológica no processo de produção de saberes da educação.

Assim, é necessário analisar os signos imagéticos e desvelar os possíveis saberes representados e impressos na imagem visual, o que requer um olhar atento e uma leitura minuciosa e refinada por parte dos leitores. Devido à complexidade e aos feixes relacionais da imagem visual, nada mais oportuno do que a intervenção dos profissionais da Educação, neste caso, os educadores populares, para lidarem com os diferentes gêneros visuais, com o intuito de fornecer subsídios que orientem a leitura de seus alunos acerca dessas imagens circulantes, que incidem sobre a formação da consciência desses sujeitos.

O docente deverá ser capaz de disponibilizar saberes, que, mobilizados, possibilitarão o desenvolvimento crítico e intelectual dos estudantes, em especial, os da EJA. Logo, a profissionalização e a formação do docente imputam condição profícua para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que promovam o letramento visual. O docente precisará ter uma base sólida de conhecimentos que sustentem o seu *fazer* educativo, o que pressupõe uma formação inicial e continuada regada de opções pessoais, de investimentos institucionais e de consciência política e uma profissionalização com reconhecimento jurídico e social.

Considerando o exposto, tivemos a pretensão de analisar os enunciados sobre o uso da imagem visual, articulado à formação docente na Educação de Jovens e Adultos.



Para isso, recorreremos aos pressupostos teóricos da Análise Arqueológica do Discurso, com respaldo dos estudos de Michael Foucault. Neste estudo, analisamos e descrevemos os enunciados sobre a imagem visual e a formação docente na EJA e suas possíveis articulações com outras séries de ordens discursivas, como a política, a jurídica, a pedagógica etc.

Nossa proposta de estudo foi estruturada da seguinte maneira: primeiramente, procedemos a uma argumentação inicial, em que mostramos a definição e a função da imagem, da cultura visual e da educação, no contexto da sociedade da visualidade. Feito isso, tecemos considerações sobre os saberes necessários para a formação e a profissionalização do docente da EJA. O terceiro passo consistiu em explicitar os processos que constituem a AAD, evidenciando algumas categorias e etapas de estudo e de análise. Logo em seguida, adentramos o estudo propriamente dito e escavamos os enunciados sobre o uso da imagem visual articulado à formação docente na Educação de Jovens e Adultos, e sistematizamos os achados, evidenciando a ordem de funcionamento.

Por fim, apresentamos uma abordagem sobre a ferramenta teórico-metodológica empreendida e os resultados obtidos na escavação arqueológica, fazendo conhecer a constituição dos enunciados e, conseqüentemente, o funcionamento da ordem discursiva em tela.

2 IMAGEM, CULTURA E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA VISUALIDADE

A linguagem é um complexo sistema organizado de signos que estabelece a comunicação, a interação, a criação e a significação do ser humano e o meio social. A linguagem, manifestada de diferentes formas e que funciona em diferentes contextos e usos múltiplos, é considerada um registro de vida, uma representação do mundo, das sensações e dos pensamentos dos sujeitos. O ser/signo da linguagem aparece em diversos contextos manifestados na forma oral, na escrita e na imagética e nos sons e nos gestos, com a função profícua de estabelecer relações entre seres humanos, para facilitar o desenvolvimento das sociedades.



Esses contextos sociais são determinantes para a manifestação e a operacionalização de determinadas formas de linguagem, que buscam imprimir desejos, sensações, ideologias e valores econômicos, sociais e culturais, enfim, um modo como uma sociedade vive e se organiza. Nessa perspectiva de usabilidade da linguagem em diversos e diferentes contextos sociais, referendamo-nos em nossa contemporaneidade, que vivencia notadamente uma impactante realidade - a proliferação da linguagem imagética, a imagem visual. Em decorrência desse evento, o momento já é reconhecido e nomeado como “Era da imagem” ou “civilização da imagem”, e até se cogita uma possível “ciência da imagem”, devido à sua existência carregada de saberes, de conhecimentos, de significações e sentidos, resultantes de processos de interação dos sujeitos e dos avanços da comunicação e da tecnologia.

Ao revisitar nossa literatura, iremos nos deparar com o registro da imagem visual desde as sociedades mais primitivas, o que significa dizer que a imagem é um dos elementos de comunicação primária. Com o desenvolvimento das sociedades, a imagem visual foi se tornando objeto de análise de vários estudiosos e campo do conhecimento, com diferentes perspectivas e abordagens, mas que converge para a eminência do entendimento de seus constituintes, estruturas e funcionalidades. Mas, o que são imagens visuais? O que as imagens querem dizer, pretendem ou representam? Por que os sujeitos preferem recorrer a diversos tipos de imagem para comunicar algo?

Envolvidos nesse campo multidisciplinar de abordagem sobre a concepção de imagem, evidenciamos os estudos de Santaella e de North (2005), que dividem as imagens em dois domínios: o material e o imaterial. O primeiro, como representação visual (desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, imagens cinematográficas, charges, etc.), e o segundo, como representação mental (visões, fantasias, imaginação, esquemas e modelos. Ambas os domínios têm a representação como elemento constituinte da imagem, que ocupa um lugar de algo ausente, ou seja, a representação forja uma presença da coisa ausente, com o fim de se aproximar do real por meio de uma convenção social. A pretensão de se aproximação do real, de tomar o lugar de algo, de substituir o original, embora esteja fora da imagem apresentada, através de representação, faz da imagem um ser/signo pretendente. Essa característica singular



interpela nosso olhar e aciona nosso imaginário social para entendermos a mensagem contida em seus signos imagéticos, mediante processos, contextos e interfaces.

A partir do exposto, analisamos, particularmente, a imagem visual e seus possíveis gêneros, que ora está inscrita na perspectiva do domínio material - as representações visuais. Portanto, a imagem visual ganhou status de objeto epistemológico, pedagógico e arqueológico em nosso estudo, em que argumentos e enunciados acionados nos possibilitaram colaborar para a feitura de um campo investigativo sólido, onde a imagem visual é reconhecida como objeto do saber e do conhecimento.

Retomando a análise sob o pilar epistemológico, Carlos (2015, p. 09) traz à baila a seguinte argumentação:

O volume, a diversidade e o fluxo intenso e dinâmico de imagens visuais, sua presença em tempos e lugares diversos, sua força de sedução e de encantamento, seu emprego na formação da opinião e do convencimento, sua presença no seio cultural como mercadoria geradora de consumo, sua apropriação como signo de poder e saber, sua capacidade de mediar processos e práticas de aprendizagem e educação são evidenciadas irrefutáveis da necessidade de se observarem as imagens visuais de forma crítica e competente.

Com efeito, é perceptível um primado da imagem que tem uma força impetuosa, resvalando em processos, domínios e contextos, cujos efeitos interferem e condicionam o modo de viver das pessoas e da sociedade. Logo, a imagem é um fenômeno social e histórico de produção e circulação de sentidos, representação e significados que, incorporados no cotidiano e na experiência dos sujeitos, incidirá sobre a formação de identidades, subjetividades e consciência. Devido à potencialidade da imagem visual, o autor também tece considerações acerca da necessidade de se fazer uma observação crítica e competente dos signos, adentrando suas redes complexas que erigem saberes e conhecimento sobre as coisas, despindo seu conteúdo, suas intencionalidades e seus efeitos.

A imagem visual, seja ela natural, fabricada, fixa ou em movimento, que funciona como mediação da relação entre o sujeito e as coisas do mundo, evoca possibilidades de se pensar na imagem como um objeto de construção do enredo



cultural, conjecturando a cultura da imagem visual, o que testemunhamos em nossa contemporaneidade.

Quando nos referimos à cultura, de modo *lato*, entendemo-la como um processo complexo e plural, que compreende os diferentes estilos de vida de grupos sociais: “[...] a cultura aparece como sistema organizado de significados e símbolos que guiam o comportamento humano, permitindo-nos definir o mundo, expressar nossos sentimentos e juízos” (Hernandez, 2000, p. 128).

Assim, consolidar uma cultura da imagem visual é um modo particular de organizar símbolos e significados que produzem manifestações ou tecem relações pautadas em valores, crenças, costumes e hábitos de determinada sociedade, época e espaço, que representam elementos que são mediados pelas imagens veiculadas. Nesse sentido, há um processo de retroalimentação e entrelaçamento entre cultura e imagem, em que ambas vão se constituindo na sociedade da visualidade. Vale destacar que a cultura visual não se restringe tão somente à imagem visual, porquanto também abrange outros processos da vida, que transcendem o aspecto perceptivo da visão e constituem um campo de estudo transdisciplinar. Não adentaremos a especificidade e a amplitude desse campo de estudo, mas a relação restrita entre a cultura visual e a imagem visual, num processo de composição de enredos sociais.

Essa cultura visual tem ocupado uma posição hegemônica no meio social, em que as ideias disseminadas em seus signos e símbolos imagéticos vão se tornando canônicas e determinando a forma de organização, as condições e a dinâmica social, o que requer uma aproximação para compreender sua representação sígnica e simbólica. Sobre a necessidade de se estudar a cultura visual, Hernandez (2000, p. 51) assevera:

Prestar atenção à compreensão da cultura visual implica aproximar-se de todas as imagens (sem os limites demarcados pelos critérios de um gosto mais ou menos oficializado) e estudar a capacidade de todas as culturas para produzi-las no passado e no presente com a finalidade de se conhecer seus significados e como afetam nossas “visões” sobre nós mesmos e sobre o universo visual em que estamos imersos.

Nessa perspectiva reflexiva, a cultura visual, engendrada pelas imagens mais possíveis, produz uma consciência individual e coletiva dos sujeitos, que poderá ser



crítica ou alienada, mediante seus processos e contextos, o que afeta suas preferências, seus valores e seus juízos. Nesse sentido, o estudo sobre a cultura visual é imprescindível para desvendar as nuances dos significados impostos pela circulação da imagem, tomando consciência de seus efeitos sobre nossos comportamentos, identidades e relações sentidas.

A Educação é um campo de excelência para se estudar e analisar a cultura visual forjada pelas imagens visuais, que, através de suas propostas curriculares, poderão oferecer ferramentas de análise críticas, que possibilitem os sujeitos lerem os signos imagéticos, para obter uma ressonância dos processos envolvidos na produção do texto imagem visual difundida pela cultura visual.

Brandão, em seu livro, 'O que é educação', acentua que não existe apenas uma forma de educação, mas educações. Ou seja, o processo educativo acontece em qualquer lugar e de diferentes formas, portanto, é um fenômeno multifacetado, que envolve os indivíduos em seus processos de socialização. Carlos e Faheina (2010, p. 32) apresentam a seguinte definição de educação:

A educação, como prática social, designa e explica uma determinada faceta da realidade social, pautada na intencionalidade, na deliberação e na sistematização da formação da consciência e da conduta dos indivíduos. Ela se efetiva quando os sujeitos interagem um com os outros, no contexto de certas relações sociais concretas, onde estabelecem trocas de conhecimentos.

Fomentar uma educação para estudos da cultura visual, nos diferentes ambientes sociais, significa inserir uma alternativa plausível para analisar as representações do mundo impressas nas imagens visuais. Desse modo, acalora a perspectiva de se descortinarem possíveis nuances das "verdades" ou vontades de verdades que são disseminadas em mensagens sígnicas.

Sabendo que a educação se efetiva nos espaços formais e não formais, destacamos a escola como um ambiente de produção, organização e socialização do conhecimento sistematizado, propício para analisar as imagens visuais. Nessa perspectiva, a escola precisará revisitar suas propostas pedagógicas, seus currículos e estratégias metodológicas, de modo que oportunize uma educação sobre a imagem



visual ou uma pedagogia da imagem visual, que possibilitem aprendizagens que fundamentem uma leitura crítica por parte dos sujeitos.

No âmbito da escola, a formação do docente exige saberes técnicos, humanos, políticos e epistemológicos necessários para lidar com as novas demandas relacionadas ao uso da imagem visual. Então, o exercício profissional docente é consolidado e reconhecido socialmente em relação às necessidades contextuais dos sujeitos da EJA.

3 A FORMAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As muitas transformações ocorridas no mundo do trabalho, no avanço das tecnologias e na comunicação influenciam nossas relações sociais e, conseqüentemente, direcionam-nos a assumir uma atitude diante das demandas emergentes e das mudanças de paradigmas. Na atual conjuntura, o perfil profissional, qualquer que seja sua função, passa por momentos de transição, de reflexões e de discussões, para que possa atender às necessidades que vão surgindo em seu meio social. Essa realidade, em que o profissional precisa se adequar e corresponder às demandas sociais, está repercutindo na reconstrução ou ressignificação do seu perfil profissional.

No contexto da escola, o profissional docente enfrenta desafios no tocante às exigências de sua profissão, e isso requer dele novas habilidades e competências em seu *fazer* e *ser* pedagógico. Nesse sentido, entram em debate a profissionalização e a formação docente, em especial, do profissional que atua na modalidade da Educação de jovens e Adultos. A profissionalização e a formação do docente exigem saberes técnicos, humanos, políticos e epistemológicos, necessários para consolidar e reconhecer o exercício profissional na educação básica. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional contempla elementos de formação inicial e continuada, o que vai constituindo o processo de valorização e de identidade profissional dos docentes, ou seja, a formação significa a profissionalidade e a identidade do docente.

O processo de construção da identidade e da formação profissional docente é permeado de saberes diversos, advindos de várias experiências, manifestações e fontes, como enuncia Tardif (2002, p. 61):



Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente.

Comungando dessa ideia, a identidade e a formação dos professores são constituídas de um mosaico de saberes que vão se consolidando de forma processual e se tornando necessários para que os professores atuem com competência nas salas de aula. Nessa mesma lógica, Tardif (Idem, p. 64) reitera:

Neste sentido, o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc.

Diante das transformações sociais, os cursos de licenciatura, responsáveis pela formação inicial dos docentes, também são interpelados a reestruturar seus currículos, em função de uma formação que atenda às demandas sociais, culturais, econômicas e políticas. E com a implementação da LDB 9394/96, a formação docente ganhou notoriedade e impulso na promoção de cursos de licenciatura, devido à exigência para que se ofereça uma educação de boa qualidade no Brasil. Essa oferta também foi questionada, e muitas críticas são erigidas sobre as instituições formativas, por considerar a qualidade insuficiente para dar conta da formação necessária para os professores.

Portanto, o que era considerado deficitário nesses cursos de formação, em outrora, precisa ser revisto e reconstruído na atualidade, por causa das necessidades emergentes. E nesse processo de reconstrução do profissionalismo docente, a formação continuada também é outro aspecto relevante de mudança de perfil profissional. Por meio dela, os professores procuram compensar as aparentes lacunas formativas e atualizar os conhecimentos necessários para poderem oferecer uma aprendizagem significativa, e conseqüentemente, uma educação de boa qualidade para os alunos jovens e adultos, de modo que possam acompanhar, satisfatoriamente, as transformações ocorridas na sociedade.



Tardif (2002), ao refletir sobre os saberes que compõem o perfil profissional docente, faz referência ao saber proveniente de *outros atores educativos* e demonstra que a composição profissional depende de saberes externos. Isso significa que é preciso considerar os saberes - constituídos de expectativas, anseios, desejos e experiências culturais - dos jovens e dos adultos, que buscam na escola sua ascensão social e um novo significado para sua vida. Essa bagagem de saberes discentes, que comporão os saberes do profissional docente, não são saberes aleatórios, frutos de diálogos meramente informais, mas de saberes consistentes, que serão considerados palavras/temas geradores que tanto ajudarão a ampliar os conhecimentos dos alunos e dos docentes e a retroalimentar seus respectivos processos de formação. Essa notoriedade nos faz refletir sobre a necessidade de uma formação específica para atuar na EJA, devido às especificidades do seu público:

A maior parte desses jovens e adultos, até mesmo pelo seu passado e presente, movem-se para a escola com forte motivação, buscam dar uma significação social para as competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores. Muitos destes jovens e adultos se encontram, por vezes, em faixas etárias próximas às dos docentes. Por isso, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas.
[...]. Se cada vez mais se exige da formação docente um preparo que possibilite aos profissionais do magistério uma qualificação multidisciplinar e polivalente, não se pode deixar de assinalar também as exigências específicas e legais para o exercício da docência no que corresponder, dentro da EJA, às etapas da educação básica. (BRASIL, 2000, P. 57)

Essa normativa demonstra a importância de o professor ter uma formação sólida, cujas competências adquiridas no processo de formação profissional sustentem suas práticas pedagógicas e educativas, de maneira que suas ações levem em consideração suas características pessoais e culturais, tendo em vista a oferta da formação social e cidadã desses alunos. Portanto, os professores da EJA devem considerar as especificidades dos alunos e planejar suas ações para proporcionar diferentes saberes que sejam significativos para a vida. É sabido que ao profissional docente é conferida a responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento integral dos jovens e dos



adultos, o que requer uma gama de conhecimentos de diferentes domínios para corresponder às necessidades da modalidade da EJA, portanto, a formação e a profissionalização docente precisam ser alicerçadas em conhecimentos práticos e teóricos, que possam ser questionados, refletidos e ressignificados, visando à promoção social e educacional dos jovens e dos adultos.

Nesse aspecto, Freire orienta que os professores estejam em permanente processo de formação, que não se limitem aos saberes da formação inicial, e que sua prática cotidiana possa ser nutrida em um movimento de reflexão crítica, reorientando seus *fazeres* pedagógicos e educativos, para que sejam condizentes com a teoria, e provocando uma mudança no posicionamento e nas práticas ingênuas em função de um saber epistemológico.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade (FREIRE, 1996 p. 43-44):

Portanto, estabelecer o diálogo entre teoria e prática significa intervir, positivamente, na aprendizagem dos jovens e dos adultos, pois as ações planejadas no movimento de ação-reflexão-ação, possivelmente, oportunizarão aos alunos saberes significativos, que, acionados, subsidiarão suas intervenções e mudanças de realidade e de mundo.

4 CONHECENDO O MÉTODO DE ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO

A AAD se tornou referência teórica e metodológica em pesquisas do campo educacional, porquanto oferece ferramentas de análise para que possamos compreender determinados acontecimentos sociais discursivos. Esses acontecimentos, frutos da produção humana, são mobilizados no terreno da linguagem, que é constituída de uma



série de signos que se articulam e dão formato a um discurso. Portanto, a força produtora da linguagem, através de seus signos, põe em movimento os discursos que são proferidos por diferentes sujeitos sociais, representando suas experiências no mundo.

Discursar, no Foucault arqueológico, não significa pôr em circulação frases, proposições ou atos de falas, o que é comumente expressão da língua, mas um modo de saber determinado no tempo e no espaço, que entrecruza essas manifestações da língua, que é considerado como uma prática discursiva devido à forma como funciona. Para Foucault (2007, p. 122), o discurso tem características específicas de existência:

[...] o discurso é constituído por um conjunto de sequências de signos, enquanto enunciados, isto é, enquanto lhes podemos atribuir modalidades particulares de existência. (...), o termo discurso poderá ser fixado: conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação [...].

Essa argumentação denota que o discurso é constituído de uma série de enunciados que, correlacionados e entrelaçados com outros, obedecem a uma mesma formação discursiva e a critérios e regras de funcionamento, ou seja, o enunciado tem uma função de existência, estabelecido pelas relações de séries de signos, o que determina uma ordem discursiva. Sobre enunciados, Foucault (2007, p. 123) adverte o seguinte:

Descrever um enunciado não significa isolar e caracterizar um segmento horizontal, mas definir as condições nas quais se realizou a função que deu a uma série de signos (não sendo esta forçosamente gramatical nem logicamente estruturada) uma existência, e uma existência específica.

Portanto, como o enunciado é o elemento constitutivo do discurso, possibilita determinado funcionamento das regras de signos, que, embora estejam dispersos, encontram regularidade, e suas reais condições de existir são conhecidas através do jogo de correlações enunciativas em condições particulares. A AAD, como referência metodológica, está descrita no livro 'Arqueologia do Saber', de Michel Foucault, que apresenta os procedimentos metodológicos e analíticos da análise do discurso que poderão ser utilizados em apreciações de objetos de estudo. Tomando como referência a



Análise Arqueológica do Discurso, essa ferramenta é constituída de três procedimentos metodológicos: mapeamento, escavações e análise descritiva (ALCANTARA, CARLOS, 2013, p. 72).

No mapeamento, selecionamos as fontes primárias e iniciamos com os documentos-fontes, materializados em livros, imagens, audiovisuais etc., nos quais seremos conduzidos a várias outras redes de enunciados, a outros documentos, que são as fontes secundárias. Esses documentos, arqueologicamente, devem ter uma relação enunciativa com o objeto de estudo, razão por que é necessária uma delimitação temporal e espacial, haja vista a complexidade da rede enunciativa da análise arqueológica do discurso.

A escavação da zona discursiva parte da seleção dos documentos mapeados, que serão lidos e examinados sistematicamente e norteados pelas categorias de análise, às quais o objeto de estudo se propõe. Nesse procedimento, identificam-se e analisam-se os enunciados que constituem a ordem discursiva do referido objeto.

Quanto ao último procedimento - a descrição dos enunciados - é o momento em que se identificam, selecionam e organizam os achados. Nessa etapa, os enunciados são analisados e descritos e se conhecem as regras de funcionamento dos enunciados sobre o uso da imagem visual articulado à formação docente na Educação de Jovens e Adultos. Depois de sistematizar os achados arqueológicos, será possível socializar as informações, demonstrar a contribuição com a produção, disseminar o conhecimento no campo acadêmico brasileiro e ter acesso a ele.

5 DESENTERRANDO OS CORRELATOS ENUNCIATIVOS SOBRE A IMAGEM VISUAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Percorrer as redes enunciativas sobre o uso da imagem visual e a formação docente da EJA, desenterrando a ordem de funcionamento desses enunciados, é a intenção deste nosso estudo. Para tanto, a escavação em busca desses enunciados teve como ponto de partida o documento PARECER 11/2000, sequenciado pelas redes enunciativas que conduziram a outros documentos educacionais, como a Resolução 01/2000, *Educação: um tesouro a descobrir* - Relatório para a UNESCO da Comissão



Internacional sobre Educação para o Século XXI - e o Informe Sub-regional da América Latina: Evaluación de Educación para Todos en el año 2.000. Esses documentos apareceram na etapa de mapeamento dos documentos, que serão analisados com o objetivo de escavar e descrever enunciados que possa dar visibilidade à correlação enunciativa sobre a imagem visual e a formação em Educação de Jovens e Adultos.

Escolhemos o documento oficial, o Parecer 011/2000, em que nossa análise se inicia, por causa da relação temática e de sua relevância, já que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O documento foi pensado e erigido para atender a uma demanda social emergente, no tocante à necessidade de esclarecer as especificidades da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, que, depois de promulgada, promoveu reflexões que requerem um olhar minucioso sobre o perfil desse aluno, a adoção de práticas pedagógicas adequadas e uma formação docente peculiar. Portanto, o ponto de partida para imergir na análise arqueológica é o terreno da linguagem, lugar do referido Parecer.

O Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica formulou o PARECER 11/2000, aprovado em 10.05.2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, relatada por Carlos Alberto Jamil Cury. Esse é um documento jurídico da política educacional brasileira, fruto de diálogos (audiência públicas, teleconferências, encontros, fóruns) firmados entre diversos atores sociais, incluindo órgãos normativos e executivos, organizações, entidades educacionais, associações científicas e profissionais da sociedade civil.

O documento elenca diversas preocupações e traz reflexões e proposições para melhorar a modalidade de EJA. As séries de signos enunciativos aparecem revelando a formação e a profissionalização de docentes que atuam na EJA como uma das latentes preocupações dessa modalidade de ensino, que, correlacionado ao uso de imagem visual, mediado por suportes tecnológicos, possibilita um processo de escolarização diante de seus contextos.

Por isso, ao lado da maior preocupação com a profissionalização de docentes da EJA, a luta por esta escolarização sempre esteve



associada, respeitadas as épocas, ao “cinematógrafo”, às “escolas itinerantes”, às “missões rurais”, à “radiodifusão”, aos cursos por “correspondência”, “aos discos”, às “telessalas”, aos “vídeos” e agora ao “computador”. A superação (e não sua negação) da distância sempre foi tentada como meio de presença virtual entre educadores e educandos. A formação de docentes da EJA, com maior razão, deve propor o apropriar-se destes meios. (PARECER, p.59, grifo nosso):

As séries enunciativas *profissionalização de docentes* e *Formação docente* e os signos *cinematógrafo*, *telessalas*, *vídeos* e *computadores* aparecem, aparentemente, de forma dispersa, porém apresentam uma regularidade, pois estabelecem correlações com outras séries de signos e enunciados, havendo um agrupamento funcional de enunciados, o que constitui uma formação ou ordem discursiva. Em outros termos, os enunciados dispersos *formação e profissionalização docente e imagem visual ou gêneros visuais* encontram regularidades numa complexidade relacional, que constitui uma formação discursiva de que o educador da educação de jovens necessita de processos formativos para poder lidar com as imagens visuais na escolarização de pessoas jovens e adultas.

Percorrendo as redes de enunciados, a Resolução nº 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, traz, em seu Art. 17 e inciso IV, uma reflexão sobre formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos, em que se deve reconhecer a necessidade de “[...] utilizar métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem” (p. 03). Nesse fragmento de texto, a ausência do signo escrito ‘imagem visual’ não significaria sua ausência, mas nos remete à existência relacional da imagem visual através dos signos ‘códigos’ e ‘linguagens’. Ou seja, há, notadamente, uma série de enunciados conectados com outros, em que a imagem visual aparece contida nos signos ‘código’ e ‘linguagem’. Convém lembrar que a linguagem é uma manifestação humana e social que contempla fala, a escrita e a imagem, e os códigos compreendem signos e símbolos, portanto, linguagem e códigos representam a imagem visual. Nessa formação enunciativa, a utilização da imagem visual, na formação inicial e continuada dos docentes, deve ter em vista aprendizagens específicas



de jovens e de adultos, ou seja, aprendizagens que sejam direcionadas à realidade e aos contextos sociais e culturais.

No incurso desta análise, os enunciados desenterrados demonstraram que o Brasil, imerso na cultura visual, rendia-se ao uso dos suportes mediadores de imagem visual para possibilitar uma formação/capacitação docente e promover educação para os adultos e informação para toda a população. Nesse aspecto, a televisão, como suporte tecnológico que possibilita a exibição de imagens, aparece sendo utilizada de modo educativo, tanto para melhorar a educação das pessoas quanto para capacitar os docentes que, conseqüentemente, promovem a educação. É no documento da Unesco - Informe Sub-regional da América Latina: Evaluación de Educación para Todos en el año 2.000, no tópico *El uso de medios de comunicación de masas y de tecnologías de información*, que constatamos a série de enunciados sobre o uso da televisão e do vídeo:

[...] En Brasil y México se utiliza fundamentalmente la **televisión**, mientras que en Guatemala y Ecuador se usa la radio como vehículo para la formación. [...]. A través de estos programas se trata de mejorar el nivel educativo de la población en general, especialmente de las zonas rurales ya aisladas y de los grupos indígenas. La mayoría de ellos tienen como finalidad promover la educación de adultos y el desarrollo comunitario. También es frecuente la utilización de estos medios para elevar el nivel de información de la población en temas relacionados con la salud y la prevención de enfermedades. Recientemente, **la televisión y los videos se están constituyendo en eficaces medios para la capacitación de los docentes**. (UNESCO, 1999, p. 50, grifo nosso).

Outras séries enunciativas que relacionam a imagem visual à formação docente constam no documento e evidenciam o uso de recursos tecnológicos como o computador e a internet, aliados ao processo de aprendizagem e da formação dos docentes. Porém, embora essas ferramentas sejam tímidas no espaço das escolas de países da América Latina, elas representam um avanço significativo na educação. “[...] El uso de la computación e Internet como medio de apoyo para el aprendizaje y la formación de los docentes es aún muy escasa en la región” (Idem, p. 51).

A formação docente relacionada à imagem assume a posição de sujeito enunciativo no documento educacional ‘*Educação: um tesouro a descobrir*’ - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Esse



documento foi elaborado por uma Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Foi formado de 14 personalidades e um presidente, o Jacques Delors, por solicitação da Conferência Geral da UNESCO. O documento foi publicado em 1996, com caráter de relatório, e é considerado uma referência no campo educacional, por apresentar reflexões com pistas e orientações do processo educacional para o novo milênio, que contemple crianças, jovens e adultos.

Em sua composição, em que encontramos uma terceira parte – orientações - traz a reflexão: *Levar a bom termo as estratégias das reformas educacionais* - encontramos uma série de enunciados que evidenciam a funcionalidade da rede discursiva de que educadores e professores devem ter uma formação de excelência, e que o sistema educacional disponibilize ferramentas educativas, nesse caso, meios de comunicação de última geração, para garantir uma educação de boa qualidade. Ao mencionar os meios de comunicação de última geração, a Comissão almeja que os dispositivos tecnológicos, mediadores e imagens visuais, que, paulatinamente, vão tomando conta dos espaços cotidianos, também sejam uma ferramenta educativa, visando à aprendizagem.

Trata-se, igualmente, de tomar partido no sentido de que, além de educadores e professores bem formados, o sistema educacional disponha das ferramentas necessárias para garantir uma educação de qualidade: livros, **meios de comunicação de última geração**, ambiente cultural e econômico da escola... (1996, p.19, grifo nosso).

Aprofundando nossa análise no tema ‘Escolhas na área da educação: o papel do político, pistas e recomendações’, a rede de correlações enunciativas aparece diante do alerta da Comissão sobre o desenvolvimento da informação e da comunicação acerca do acesso ao conhecimento, que recomenda o seguinte: “[...] a crescente utilização dessas tecnologias no âmbito da educação de adultos, em particular, para a formação contínua de professores” (1996, p.36).

A recomendação deixa clara a preocupação da Comissão com os meios de comunicação e informação, que também podem ser representados pelas imagens visuais, e direciona essa inquietação no sentido de se apropriar do conhecimento para promover a formação contínua dos professores. Ou seja, a recomendação específica para uma formação contínua dos professores, tendo em vista o acesso ao conhecimento



pela mediação dos meios tecnológicos, significa que os profissionais da educação de adultos poderão ter um aperfeiçoamento, uma ressignificação de seus saberes necessários à prática educativa, na perspectiva de assegurar um ensino de boa qualidade que enriqueça seus conhecimentos.

A necessidade de usar a imagem visual na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos é uma realidade emergente nos dias de hoje, porém já sinalizada em período anterior, conforme atestam os enunciados escavados.

E tal exigência é desmesurada quando, afinal, o mundo exterior invade cada vez mais a escola, principalmente por intermédio dos **novos meios de informação e de comunicação**. De fato, o professor tem na sua frente jovens cada vez menos vinculados às famílias ou a movimentos religiosos, mas que se beneficiam de um volume crescente de informações; ora, ele terá de levar em consideração esse novo contexto se tiver o desejo de captar a atenção dos jovens e ser compreendido por eles, transmitir-lhes o gosto de aprender e explicá-los que informação não é conhecimento, o qual exige esforço, atenção, rigor e vontade. (Idem, p.20).

Nesta análise, o enunciado 'novos meios de informação e de comunicação' aparece em uma ordem discursiva que significa que novas relações enunciativas são acionadas, como, por exemplo, as imagens visuais e seus gêneros visuais. O feixe de relação de enunciados que constituem a ordem discursiva sobre a formação docente e a imagem visual aciona outras séries enunciativas, que é o desafio para o professor acompanhar esses dispositivos e as informações veiculadas num processo de reciprocidade relacional, mediada por esses meios de informação e comunicação. Outro aspecto desafiador para o professor é notar a diferença entre as informações e o conhecimento, este último necessário para seu desenvolvimento.

Nesse sentido, as imagens visuais, como um meio de informação e de comunicação, poderão ser apenas um artefato que conduz a informação, e não, o conhecimento, pois os emissores não utilizam critérios para veicular suas mensagens, o que requer que o docente com formação específica acompanhe seu aluno para demonstrar essa realidade e suas possíveis implicações.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As séries enunciativas desterradas no conjunto de documentos que constituem uma ordem discursiva política e educativa, no período compreendido entre 1996 e 2010, comprovam a relação entre a imagem visual e a formação docente da EJA.

Na análise do Parecer 011/2000, o enunciado imagem visual é acionado por meio dos suportes tecnológicos que mediam imagens, como a televisão, os vídeos, o computador e outros, que devem fazer parte de propostos e ser apropriados na formação de docentes da EJA. Essa proposição e apropriação desses gêneros visuais levam em consideração os contextos e as épocas. Isso quer dizer que a utilização dos tipos de imagens ou dispositivos tecnológicos para reproduzir essas imagens segue conforme a disponibilidade do período vivenciado, tendo em vista ultrapassar possíveis fronteiras que possam impedir o processo de escolarização.

Na Resolução 01/2000, quando se faz referência à formação inicial e continuada dos docentes, uma nova série enunciativa, que relaciona a essa formação docente a adoção de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens que favoreçam aprendizagens, é acionada. A utilização desses códigos e dessas linguagens deve ser pensada e utilizada em situações específicas, tendo em vista processos de aprendizagens, portanto, as imagens visuais assumem uma posição de sujeito facilitador ou mediador de processos cognitivos.

Já a análise do documento 'Informe Sub-regional de América Latina: Evaluación de Educación para Todos en el año 2.000', onde consta a existência de duas séries de enunciados, é evidenciado o uso da televisão, do computador, da internet e do vídeo como meios para a aprendizagem e a capacitação/formação docente.

O último documento analisado, *Educação: um tesouro a descobrir* - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, aparecem séries de enunciados sobre a imagem visual, através das correlações enunciativas 'meios de informação comunicação de última geração' e 'novos meios de informação e de comunicação'. Nessas duas séries enunciativas, a formação docente é evocada como garantia de oferta de uma educação de boa qualidade e de forma de



esclarecimento acerca dos constituintes da informação e do conhecimento diante da realidade em que os jovens e os adultos estão inseridos.

Diante dos achados desta empreitada arqueológica, em que há um complexo de feixe de relações enunciativas que, mesmos dispersos, encontram regularidades e compõem uma ordem discursiva política e educacional, ficam evidentes as condições que possibilitaram o aparecimento do enunciado sobre a imagem visual e a formação docente na Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, alinhados com a proposta metodológica da Análise Arqueológica do discurso, na perspectiva de Michel Foucault, foi possível visualizar as correlações enunciativas, os domínios acionados e as posições de sujeitos assumidas, que nos possibilitaram conhecer a ordem em que os enunciados sobre a imagem visual e a formação docente na EJA funcionam, que emergem da necessidade de acompanhar a educação, diante das demandas da sociedade, e intervir nela.

ABSTRACT

This work aims to analyze the statements about the use of visual image related to the teacher training in Youth and Adult Education as well as to describe the series of enunciative relations that constitute the object of study. Therefore, we used the methodology of the Archaeological Analysis of Discourse, from Michel Foucault's perspective, and we followed the process of excavation, analysis and description of the statements. It was possible to know the conditions that enabled the appearance of the visual image and the teacher training in the Youth and Adult Education. As strategy of the archaeological method, we began the analysis based on the Opinion 011/2000, which led us to other references and documents of political and educational order, where the excavated enunciative series showed the need for teacher training to deal with visual images, in order to facilitate learning, knowledge and improvement of educational quality for the Youth and Adult Education individuals.

Keywords: Statement. Visual image. Teacher training. Youth and Adult Education.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Marcos Angelus Miranda de; CARLOS, Erenildo João. Análise arqueológica do discurso: uma alternativa de investigação na educação de jovens e adultos (EJA). *Intercensões* (Jundiaí), v. 6, p. 59-73, 2013).



- AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.
- ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica. 2005. p. 19-50.
- BACKTHIN, MICHAEL. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico na ciência da linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 dez. 2016.
- _____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 11/2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 05 mai. 2018.
- _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 003/2010. Disponível em <http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- CARLOS, Erenildo João. Semânticas da Educação Popular. In: *Revistas Conceitos*. João Pessoa, v.5 n. 10, p. 66-76. Jul. 2003/Jun. 2004.
- _____. Sob o signo da imagem: outras aprendizagens, outras competências. In: CARLOS, Erenildo João. (Org.). *Educação e visualidade: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. p.13-35. Pessoa: Editora Universitária, 2010. P. 63-86.
- _____; FAHEINA, E. F. A. O uso da imagem na gestão interdisciplinar do conhecimento. In: Erenildo João (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. P. 27-44.
- DONDIS, Donis A. Anatomia da mensagem visual. In: _____. *Sintaxe da linguagem visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 85-106.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 38. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. *A arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2007.
- _____. Linguagem e literatura. In: MACHADO, Roberto. *Foucault, a Filosofia e a Literatura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p.136-175.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Tradução Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Armed.2000.



UNESCO – *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução portuguesa. Rio Tinto: Edições ASA, 1996.

UNESCO/UNICEF/PNUD/FNUAP-Informe Subregional de América Latina: Evaluación de Educación para Todos en el año 2.000. Santiago do Chile: UNESCO, 1999.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfriend. *A imagem: cognição, semiótica e mídia*. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. p. 13-71.

_____, Lúcia, *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.

SILVA, Maria Lúcia Gomes da. O discurso pedagógico sobre o uso da imagem na educação de jovens e adultos. In: CARLOS, Erenildo João (Org.). *Por uma pedagogia crítica da visualidade*. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. p. 63-86.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1755381/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf. Acesso em: 15 jun. 2018.